DISLEXIA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A RESPEITO DA AUTONOMIA

VIVIANA DOS SANTOS FEITOSA

RESUMO
A dislexia é uma dificuldade específica de aprendizagem que afeta principalmente a leitura, a escrita e o processamento fonológico, impactando significativamente o desempenho acadêmico dos estudantes. No entanto, além das habilidades acadêmicas, é essencial considerar a autonomia dos indivíduos com dislexia e outras dificuldades de aprendizagem. A promoção da autonomia envolve estratégias pedagógicas que capacitam os estudantes a superar desafios de forma independente, desenvolvendo autoconfiança, habilidades de autogerenciamento e a capacidade de tomar decisões relacionadas ao seu aprendizado. Ao focar na autonomia, professores e educadores podem criar ambientes de aprendizagem inclusivos e adaptáveis, que respeitem o ritmo e as necessidades individuais dos alunos. O uso de recursos tecnológicos, métodos de ensino diferenciados e o desenvolvimento de planos de aprendizagem personalizados são fundamentais para ajudar esses estudantes a se apropriarem de seu processo de aprendizagem. Além disso, é crucial o envolvimento ativo das famílias e da comunidade escolar para garantir apoio contínuo e fortalecimento da autoestima e da motivação dos estudantes. Assim, promover a autonomia dos estudantes com dislexia e outras dificuldades de aprendizagem não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para a inclusão, o desenvolvimento integral e a preparação para a vida social e profissional, reforçando a importância de uma abordagem educacional que valorize a diversidade e a capacidade de cada indivíduo de aprender e prosperar. Atualmente, as escolas enfrentam diversos desafios relacionados à aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. É crucial adotar uma abordagem pedagógica sensível para identificar e compreender as dificuldades que podem estar impedindo o progresso acadêmico. Este artigo tem como objetivo geral discutir as questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem, com foco específico na experiência de estudantes com dislexia; e como objetivos específicos, discutir sobre as dificuldades de aprendizagem e suas diferentes vertentes. Por meio de uma revisão bibliográfica como metodologia, foi possível observar que os professores devem cultivar a tolerância e a sensibilidade, adotando diferentes estratégias para apoiar esses estudantes e ajudá-los a superar obstáculos, permitindo que alcancem autonomia e plenitude em seu desenvolvimento acadêmico, assim, o papel do psicopedagogo é fundamental nesse processo de apoio e intervenção. Como conclusão, pode-se dizer que as metodologias voltadas para estudantes com dislexia devem ser flexíveis e personalizadas, promovendo estratégias multisensoriais e integrativas que valorizem o ritmo individual de aprendizagem, a fim de garantir uma inclusão efetiva e o pleno desenvolvimento de suas habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia; Psicopedagogo; Ensino; Dificuldades de Aprendizagem.

ABSTRACT
DYSLEXIA IS A SPECIFIC LEARNING DISABILITY THAT PRIMARILY AFFECTS READING, WRITING, AND PHONOLOGICAL PROCESSING, SIGNIFICANTLY IMPACTING STUDENTS' ACADEMIC PERFORMANCE. HOWEVER, IN ADDITION TO ACADEMIC SKILLS, IT IS ESSENTIAL TO CONSIDER THE AUTONOMY OF INDIVIDUALS WITH DYSLEXIA AND OTHER LEARNING DISABILITIES. PROMOTING AUTONOMY INVOLVES PEDAGOGICAL STRATEGIES THAT ENABLE STUDENTS TO OVERCOME CHALLENGES INDEPENDENTLY, DEVELOPING SELF-CONFIDENCE, SELF-MANAGEMENT SKILLS, AND THE ABILITY TO MAKE DECISIONS RELATED TO THEIR LEARNING. BY FOCUSING ON AUTONOMY, TEACHERS AND EDUCATORS CAN CREATE INCLUSIVE AND ADAPTABLE LEARNING ENVIRONMENTS THAT RESPECT STUDENTS' INDIVIDUAL PACE AND NEEDS. THE USE OF TECHNOLOGICAL RESOURCES, DIFFERENTIATED TEACHING METHODS, AND THE DEVELOPMENT OF PERSONALIZED LEARNING PLANS ARE ESSENTIAL TO HELP THESE STUDENTS TAKE OWNERSHIP OF THEIR LE-

ARNING PROCESS. IN ADDITION, THE ACTIVE INVOLVEMENT OF FAMILIES AND THE SCHOOL COMMUNITY IS CRUCIAL TO ENSURE ONGOING SUPPORT AND STRENGTHENING STUDENTS' SELF-ESTEEM AND MOTIVATION. THUS, PROMOTING THE AUTONOMY OF STUDENTS WITH DYSLEXIA AND OTHER LEARNING DIFFICULTIES NOT ONLY IMPROVES ACADEMIC PERFORMANCE, BUT ALSO CONTRIBUTES TO INCLUSION, INTEGRAL DEVELOPMENT AND PREPARATION FOR SOCIAL AND PROFESSIONAL LIFE, REINFORCING THE IMPORTANCE OF AN EDUCATIONAL APPROACH THAT VALUES DIVERSITY AND THE ABILITY OF EACH INDIVIDUAL TO LEARN AND THRIVE. CURRENTLY, SCHOOLS FACE SEVERAL CHALLENGES RELATED TO STUDENT LEARNING AND DEVELOPMENT. IT IS CRUCIAL TO ADOPT A SENSITIVE PEDAGOGICAL APPROACH TO IDENTIFY AND UNDERSTAND THE DIFFICULTIES THAT MAY BE IMPEDING ACADEMIC PROGRESS. THIS ARTICLE HAS THE GENERAL OBJECTIVE OF DISCUSSING ISSUES RELATED TO LEARNING DIFFICULTIES, WITH A SPECIFIC FOCUS ON THE EXPERIENCE OF STUDENTS WITH DYSLEXIA; AND AS SPECIFIC OBJECTIVES, TO DISCUSS LEARNING DIFFICULTIES AND THEIR DIFFERENT ASPECTS. THROUGH A BIBLIOGRAPHIC REVIEW AS A METHODOLOGY, IT WAS POSSIBLE TO OBSERVE THAT TEACHERS MUST CULTIVATE TOLERANCE AND SENSITIVITY, ADOPTING DIFFERENT STRATEGIES TO SUPPORT THESE STUDENTS AND HELP THEM OVERCOME OBSTACLES, ALLOWING THEM TO ACHIEVE AUTONOMY AND FULFILLMENT IN THEIR ACADEMIC DEVELOPMENT. THUS, THE ROLE OF THE PSYCHOPEDAGOGUE IS FUNDAMENTAL IN THIS PROCESS OF SUPPORT AND INTERVENTION. IN CONCLUSION, IT CAN BE SAID THAT METHODOLOGIES AIMED AT STUDENTS WITH DYSLEXIA MUST BE FLEXIBLE AND PERSONALIZED, PROMOTING MULTISENSORY AND INTEGRATIVE STRATEGIES THAT VALUE THE INDIVIDUAL PACE OF LEARNING, IN ORDER TO GUARANTEE EFFECTIVE INCLUSION AND THE FULL DEVELOPMENT OF THEIR SKILLS.

KEYWORDS: DYSLEXIA; PSYCHOPEDAGOGUE; TEACHING; LEARNING DIFFICULTIES.

INTRODUÇÃO

Em particular, as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e escrita são frequentemente observadas, especialmente nas escolas públicas brasileiras. Esse cenário é evidenciado pelos resultados de avaliações externas de âmbito público, nos quais muitos estudantes passam, mas apresentam dificuldades em habilidades ortográficas, gramaticais interpretação e raciocínio lógico.

Essa situação tem contribuído para o aumento do número de estudantes com dificuldades de aprendizagem, muitos dos quais têm perdido o interesse pela escola, gerando um ambiente de insegurança e baixa autoestima.

Na atualidade, como problemática, o ambiente escolar enfrenta uma variedade de desafios relacionados ao processo de aprendizagem dos estudantes, que frequentemente não alcançam os resultados esperados para sua série. Essas dificuldades são atribuídas muitas vezes aos métodos e didáticas dos professores.

No Brasil, cerca da metade da população em idade escolar enfrenta dificuldades de aprendizagem, o que sugere a necessidade de uma abordagem colaborativa entre professores, famílias e psicopedagogos para solucionar esse problema.

Tais dificuldades podem resultar em desempenho acadêmico aquém do esperado para a idade e série do estudante. Como justificativa, discutir o trabalho docente nesse contexto e o papel do professor é crucial, pois, ele é frequentemente o primeiro a identificar essas dificuldades e deve buscar estratégias para ajudar o estudante, podendo encaminhá-lo, quando necessário, para atendimento especializado.

Uma das abordagens sugeridas para enfrentar esses desafios é o trabalho conjunto entre psicopedagogos e professores, visando proporcionar intervenções direcionadas desde o início do processo educacional, o que pode resultar em avanços significativos no desenvolvimento do estudante.

Este artigo tem como objetivo geral discutir os distúrbios de aprendizagem mais comuns na Educação Básica, com foco específico na dislexia, por meio de uma revisão bibliográ-

fica.
A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se em levantamento bibliográfico para discutir diferentes perspectivas no campo da Educação e da Psicologia.

A APRENDIZAGEM COM BASE NA PSICOPEDAGOGIA

Diversos estudiosos de diferentes áreas têm se dedicado a compreender os processos de aprendizagem humana. Piaget (1998) destaca que o desenvolvimento intelectual da criança é um processo de equilibração progressiva, no qual ela passa por uma série de estágios, cada um representando uma forma pessoal de estabilidade.
O autor enfatiza a influência da hereditariedade e do meio ambiente no desenvolvimento cognitivo, ressaltando a importância desses fatores para o potencial de aprendizagem do indivíduo.
Segundo Piaget (1998), a aprendizagem pode ser entendida tanto como aquisição de conhecimento quanto como um processo adaptativo que se desenvolve ao longo do tempo, em constante interação com o ambiente. Para Piaget, a aprendizagem não começa do zero, mas é baseada em esquemas anteriores adquiridos pelo indivíduo.
Na Psicopedagogia, estuda-se o processo de aprendizagem humana, focando no indivíduo em construção do conhecimento. No Brasil, essa área foi introduzida devido ao aumento do fracasso escolar, demonstrando que a pedagogia tradicional não conseguia resolver tais problemas (EIDT e TULESKI, 2007).
O psicopedagogo tem como função avaliar as necessidades das escolas e das famílias, buscando garantir o sucesso dos estudantes. Com o crescente número de estudantes enfrentando dificuldades de aprendizagem, a intervenção psicopedagógica tem se destacado como uma abordagem preventiva e terapêutica, visando desenvolver competências para lidar com esses desafios tanto na escola quanto na família (MANO e MARCHELLO, 2015).
As dificuldades na aprendizagem podem ser entendidas como obstáculos encontrados pelos indivíduos no processo de adquirir novos conhecimentos e habilidades. Esses desafios podem se manifestar de diversas formas, como dificuldades de compreensão, memorização, concentração ou aplicação do que foi aprendido.
É importante destacar que tais dificuldades podem resultar de uma variedade de fatores, incluindo questões emocionais, cognitivas, sociais ou ambientais. A identificação precoce e a abordagem adequada dessas dificuldades são fundamentais para promover um processo de aprendizagem eficaz e inclusivo para todos os estudantes (BARROS et al., 2008).
O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (ALVES, 2007, p. 18).
A aprendizagem é um processo contínuo de incorporação de conhecimentos nas estruturas mentais do indivíduo, iniciando-se na infância e sendo influenciada pela convivência familiar, pela cultura e pelas tradições.
À medida que a pessoa se desenvolve, esse processo se aprimora no ambiente escolar, visando ampliar competências, habilidades, raciocínio e experiência. Diferentes teorias de aprendizagem abordam essa ação sob diversas perspectivas (BARROS et al., 2008).
Quando essa experiência não é suficientemente significativa, podem surgir dificuldades no desempenho escolar, manifestadas em áreas como expressão oral, compreensão, escrita, leitura e cálculo.
A psicopedagogia é uma área interdisciplinar que integra conhecimentos da psicologia e da pedagogia para compreender e intervir no processo de aprendizagem. Seu foco principal é identificar e tratar dificuldades e transtornos de aprendizagem, buscando soluções que promovam o desenvolvimento integral dos indivíduos.
A aprendizagem baseada na psicopedagogia apresenta uma perspectiva que une conhecimentos da psicologia, pedagogia e neurociências para promover um ensino mais compreensivo e individualizado. Esse campo enfatiza a importância de entender o processo de aprendizagem em sua totalidade, considerando fatores emocionais, cognitivos e sociais que influenciam o desenvolvimento educacional de cada indivíduo (GALABURDA

e CESTNICK, 2003).
Sobre esse tipo de abordagem, destaco a relevância de uma prática pedagógica que observe as particularidades dos alunos, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem. A psicopedagogia propõe que o ambiente educacional seja um espaço de acolhimento, onde as experiências afetivas e os vínculos interpessoais são fundamentais para o progresso do aluno. Além disso, a mediação do educador assume um papel crucial ao estimular habilidades de maneira lúdica e significativa, incentivando a construção ativa do conhecimento.
A psicopedagogia oferece uma visão abrangente sobre a aprendizagem, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais que influenciam o desempenho escolar.
O trabalho do psicopedagogo começa com um diagnóstico detalhado das dificuldades de aprendizagem. Esse diagnóstico envolve uma avaliação abrangente que inclui entrevistas, observações e testes específicos. O objetivo é identificar não apenas os sintomas, mas também as causas subjacentes das dificuldades de aprendizagem (MANO e MARCHELLO, 2015).
Após o diagnóstico, o psicopedagogo elabora um plano de intervenção personalizado, que pode incluir: atividades de estimulação cognitiva; orientação e apoio emocional aconselhamento familiar; colaboração com professores, dentre outros (SISTO, 2007).
Outro ponto significativo é a importância de um diagnóstico adequado, que permita identificar não apenas dificuldades de aprendizagem, mas também as potencialidades de cada aluno, favorecendo intervenções mais eficazes. Assim, a psicopedagogia não se limita a corrigir defasagens, mas também se preocupa em desenvolver estratégias que previnam problemas educacionais, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e acessível.
Diversas teorias e abordagens influenciam a prática psicopedagógica. Entre as mais importantes, estão: Construtivismo; Sociointeracionismo; e Psicanálise. Além disso, a psicopedagogia ajuda a prevenir o fracasso escolar e a evasão, proporcionando intervenções precoces que abordam as dificuldades de aprendizagem antes que se tornem problemas maiores. Isso não apenas melhora os resultados acadêmicos, mas também contribui para o bem-estar emocional e social dos estudantes.
A aprendizagem com base na psicopedagogia é um processo complexo que envolve a integração de diversos fatores cognitivos, emocionais e sociais. O trabalho do psicopedagogo é essencial para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, proporcionando um suporte personalizado que promove o desenvolvimento integral do indivíduo (EIDT e TULESKI, 2007).
Ao abordar as necessidades específicas de cada estudante e criar estratégias de ensino adaptadas, a psicopedagogia contribui para uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz.
A aprendizagem com base na psicopedagogia é uma abordagem que integra conhecimentos da psicologia e da pedagogia para compreender e facilitar o processo de aprendizagem. Essa área de estudo foca na identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem, considerando tanto os aspectos cognitivos quanto emocionais do estudante, bem como o ambiente em que ele está inserido (BARROS et al., 2008).
A psicopedagogia reconhece que a aprendizagem não é um processo linear e homogêneo, mas sim algo que varia de acordo com as características individuais de cada estudante. Por isso, ela busca compreender como cada estudante aprende, identificando seus pontos fortes e as áreas que necessitam de maior atenção. Essa compreensão permite que o psicopedagogo desenvolva estratégias personalizadas, que possam auxiliar o estudante a superar suas dificuldades e a alcançar seu potencial máximo (SISTO, 2007).
Um dos princípios fundamentais da psicopedagogia é a visão integral do indivíduo. Isso significa que, ao avaliar as dificuldades de aprendizagem, o psicopedagogo considera não apenas os fatores cognitivos, como memória, atenção e raciocínio, mas também os aspectos emocionais, sociais e familiares que podem influenciar o desempenho escolar.
Por exemplo, um estudante que apresenta dificuldades em matemática pode ter, na verdade, problemas relacionados à ansiedade ou à autoestima, que interferem na sua

capacidade de concentração e raciocínio.
Além disso, a psicopedagogia valoriza a importância do contexto escolar e familiar no processo de aprendizagem. O ambiente de aprendizagem deve ser acolhedor e estimulante, favorecendo a curiosidade e a motivação dos estudantes. A interação entre professores, estudantes e família é considerada essencial para o sucesso educacional, sendo que o psicopedagogo atua muitas vezes como um mediador, orientando educadores e pais na melhor forma de apoiá-lo (MANO e MARCHELLO, 2015).
A intervenção psicopedagógica pode incluir atividades lúdicas, técnicas de estudo, reforço de conteúdos, e até mesmo o uso de terapias alternativas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e emocional do mesmo. O objetivo é sempre criar condições para que o estudante possa aprender de maneira autônoma, prazerosa e eficaz, respeitando seu ritmo e suas particularidades (EIDT e TULESKI, 2007).
Em resumo, a aprendizagem com base na psicopedagogia é uma abordagem holística que visa promover o desenvolvimento integral do estudante, levando em conta suas características individuais e o contexto em que está inserido.
Ao oferecer um suporte personalizado e focado nas necessidades do estudante, a psicopedagogia contribui para a superação de dificuldades de aprendizagem, ajudando cada indivíduo a atingir seu pleno potencial educacional e pessoal.
Por fim, a prática psicopedagógica envolve a colaboração entre família, escola e outros profissionais da área da saúde e educação. Essa rede de apoio amplia as possibilidades de sucesso no processo educativo, mostrando que a aprendizagem é um fenômeno complexo, multifatorial e dinâmico, que requer uma abordagem integrada e adaptável às necessidades do aluno.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem representam um grande desafio no ambiente escolar, exigindo um olhar atento e estratégias específicas para promover o desenvolvimento educacional adequado de cada estudante. Ao refletir sobre esse tema, é possível concluir que o reconhecimento precoce das dificuldades de aprendizagem é essencial para a efetividade das intervenções pedagógicas. Quanto mais cedo se identificam os obstáculos enfrentados pelos alunos, mais possibilidades existem para promover uma aprendizagem significativa e inclusive.
Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas:

> Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem (GARCÍA, 1998, p. 31-32).

O sucesso ou fracasso na escola pode ser compreendido sob diferentes perspectivas, incluindo aspectos ambientais, psicológicos e metodológicos. No aspecto ambiental, estão envolvidos fatores socioeconômicos, como o nível de escolaridade e o trabalho dos pais ou responsáveis, e suas interações com o ambiente escolar.
A compreensão das dificuldades de aprendizagem vai além da identificação dos sintomas. É fundamental considerar o contexto em que o aluno está inserido, incluindo fatores emocionais, sociais e familiares que podem impactar o processo de aprendizagem. Portanto, a abordagem deve ser abrangente, envolvendo tanto o diagnóstico quanto o acompanhamento contínuo, levando em conta que o aluno não é um ser isolado, mas parte de um sistema mais amplo que influencia seu desempenho escolar.
O aspecto psicológico está relacionado à dinâmica familiar, às expectativas em relação aos filhos e às respostas emocionais a esses fatores, que podem incluir ansiedade, frustração, isolamento, agressão, autoestima, falta de atenção e concentração (STEVANATO et al., 2003).
Quando o processo de aprendizagem não

segue o esperado para a criança, os pais e a escola, surge o que chamamos de "dificuldade de aprendizagem". Identificar e lidar com esse problema requer esforço, compreensão, colaboração e flexibilidade de todas as partes envolvidas no processo: “criança, pais, professores e orientadores. Infelizmente, muitas vezes vemos crianças desmotivadas, pais frustrados e pressões vindas tanto dos pais quanto da escola” (FURTADO e BORGES, 2007, p. 3).

A resolução eficaz dessas dificuldades geralmente exige um esforço conjunto e uma abordagem holística, considerando tanto os aspectos acadêmicos quanto os emocionais e psicológicos envolvidos. É essencial que os pais estejam abertos a buscar ajuda profissional e a colaborar com a escola para entender e enfrentar os desafios de aprendizagem de seus filhos.

Outro aspecto relevante é a necessidade de personalizar as estratégias de ensino. Reconhecer que cada estudante tem seu próprio ritmo e modo de aprender permite que os educadores adaptem as práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades específicas de cada aluno. Ferramentas como materiais diversificados, atividades lúdicas e métodos interativos podem ajudar a reduzir as barreiras à aprendizagem, criando um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Da mesma forma, os professores e orientadores precisam estar atentos e dispostos a adaptar suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada estudante (MANO e MARCHELLO, 2015).

Ao reconhecer e enfrentar as dificuldades de aprendizagem de forma colaborativa e compassiva, podemos ajudar as crianças a superar esses obstáculos e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

As dificuldades de aprendizagem muitas vezes não estão associadas a diferentes tipos de deficiências. Stefanini e Cruz (2006) afirmam que essas dificuldades são desordens na aprendizagem, geralmente reversíveis e sem causas orgânicas, o que desperta interesse não apenas dos professores, mas também dos psicólogos.

Crianças com baixo desempenho escolar tendem a atribuir essa situação à incompetência pessoal, alimentando sentimentos de vergonha, dúvida, baixa autoestima e afastamento da aprendizagem (ROESER e ECCLES, 2000).

Na escola, estudantes com dificuldades de aprendizagem geralmente recebem acompanhamento de um psicopedagogo, prática que, infelizmente, não é comum na escola pública. No entanto, a primeira ação para diagnosticar e tratar esses problemas é identificar e investigar suas causas.

Quando as dificuldades de aprendizagem interferem no progresso educacional, causando baixo desempenho escolar, outros fatores podem estar contribuindo, como falhas no sistema educacional, metodologias desatualizadas, questões neurológicas que requerem atendimento psiquiátrico, problemas emocionais, familiares ou as próprias dificuldades de aprendizagem, que podem se manifestar em áreas como raciocínio lógico, leitura e escrita (ROESER e ECCLES, 2000).

Uma vez identificadas as causas e caracterizado o problema, é possível planejar intervenções, envolvendo escola, família e criança, para desenvolver habilidades e superar o baixo desempenho. Isso requer um planejamento cuidadoso, adaptando abordagens de resolução de problemas, orientando os pais sobre como lidar com as dificuldades da criança e incentivando o aprendizado.

Estudos indicam que o apoio regulado prestado a essas crianças pode melhorar as condições para a resolução de problemas e o desempenho em atividades (STEFANINI e CRUZ, 2006).

Nesse sentido, as dificuldades de aprendizagem são transtornos que afetam a capacidade de uma pessoa em adquirir e utilizar habilidades acadêmicas, como leitura, escrita e matemática. Essas dificuldades não estão relacionadas à inteligência ou ao esforço do estudante, mas a diferenças neurológicas que interferem no processamento das informações. Entre as dificuldades de aprendizagem mais comuns, a dislexia se destaca por sua alta prevalência e pelos desafios específicos que apresenta.

A dislexia é um transtorno específico de leitura, caracterizado por dificuldades na decodificação de palavras, fluência na leitura e compreensão do texto. As pessoas com dislexia geralmente apresentam dificuldades em reconhecer palavras de forma automáti-

ca, o que torna a leitura um processo lento e trabalhado. Isso pode afetar diretamente o desempenho acadêmico, especialmente em disciplinas que exigem muita leitura, como história e literature (MANO e MARCHELLO, 2015).

Os sintomas variam, mas geralmente incluem a dificuldade em distinguir e lembrar sons das letras, problemas na escrita de palavras, e desafios na compreensão de textos. Embora essas dificuldades sejam frequentemente percebidas nos primeiros anos de escolarização, a dislexia pode não ser diagnosticada até que a exigência de leitura aumente, como no final do ensino fundamental.

A dislexia é considerada uma dificuldade de aprendizagem específica, que não está relacionada à falta de inteligência ou motivação. Pelo contrário, muitas pessoas com dislexia possuem inteligência média ou acima da média e têm habilidades em outras áreas, como a criatividade e a resolução de problemas. No entanto, a dislexia pode afetar a autoestima e a motivação do estudante, levando a frustrações e, em alguns casos, ao abandono escolar se não for adequadamente tratada (ALVES, 2007).

O diagnóstico precoce é essencial para o manejo eficaz da dislexia. A avaliação deve ser realizada por profissionais qualificados, como psicopedagogos e fonoaudiólogos, que podem identificar os sinais do transtorno e propor intervenções específicas. Entre as estratégias mais eficazes estão o ensino multissensorial, que utiliza diferentes sentidos (visão, audição, toque) para reforçar o aprendizado, e o ensino estruturado e repetitivo, que o ajuda a adquirir as habilidades de leitura de forma gradual (BARROS et al., 2008).

Além disso, o uso de tecnologias assistivas, como softwares de leitura e escrita, pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar estudantes com dislexia a superar suas dificuldades. Essas tecnologias permitem que os estudantes acessem o conteúdo de forma alternativa, tornando o processo de aprendizagem mais inclusivo e adaptado às suas necessidades.

O papel dos educadores e da família é crucial no apoio ao estudante com dislexia. É importante criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e encorajador, onde ele se sinta valorizado e motivado a aprender. Compreensão, paciência e expectativas realistas são essenciais para que o estudante com dislexia possa desenvolver seu potencial e superar as dificuldades (ALVES, 2007).

Assim, as dificuldades de aprendizagem, especialmente a dislexia, representam desafios significativos no contexto educacional. No entanto, com diagnóstico precoce, intervenções apropriadas e apoio contínuo, os estudantes com dislexia podem alcançar sucesso acadêmico e desenvolver uma relação positiva com a aprendizagem. A chave está em reconhecer as necessidades individuais de cada estudante e fornecer as ferramentas e estratégias que melhor se adaptem ao seu estilo de aprendizagem (MANO e MARCHELLO, 2015).

Concluo também que a formação contínua dos educadores é crucial. Professores bem-preparados são mais capazes de identificar e lidar com dificuldades de aprendizagem de forma eficaz, contribuindo para o sucesso acadêmico e emocional dos estudantes. Além disso, a colaboração entre a escola, as famílias e outros profissionais da saúde e educação é vital para oferecer um suporte abrangente e eficaz.

Por fim, lidar com as dificuldades de aprendizagem é um processo que demanda paciência, empatia e flexibilidade. Os alunos precisam sentir-se valorizados e compreendidos, com a confiança de que podem progredir em um ambiente de apoio e incentivo. A transformação desse cenário requer o compromisso de todos os atores envolvidos na educação, visando o desenvolvimento pleno das potencialidades de cada criança.

DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS À FALA E À ESCRITA

Os distúrbios de aprendizagem podem estar associados ou não a dificuldades. Esses distúrbios abrangem uma variedade de problemas que interferem na aquisição e no uso da fala, escrita audição e raciocínio matemático (EIDT e TULESKI, 2007).

Segundo Sisto (2007), o National Joint Committee of Learning Disabilities (NJCLD) define dificuldade de aprendizagem como um conjunto de transtornos que se manifestam como dificuldades em desenvolver deter-

minadas atividades, podendo ocorrer em qualquer fase da vida. Já os distúrbios geralmente têm origem orgânica ou neurológica, relacionando-se a fatores cerebrais e genéticos que impedem a aprendizagem.

Um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, fala, escrita e raciocínio matemático. Essas desordens são intrínsecas ao indivíduo e presume-se serem uma disfunção de sistema nervoso central.

Entretanto, o distúrbio de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras desordens como distúrbio sensorial, retardo mental, distúrbio emocional e social, ou sofrer influências ambientais como diferenças culturais, instrucionais inapropriadas ou insuficientes, ou fatores psicogênicos. Porém, não são resultado direto destas condições ou influências (HAMMILL, apud CIASCA e ROSSINI, 2000).

É importante distinguir crianças com distúrbios de aprendizagem daquelas com dificuldades de aprendizagem com base na presença ou ausência de disfunção neurológica. As dificuldades de aprendizagem podem ser superadas, pois são geralmente relacionadas a problemas no processo de ensino e aprendizagem, não decorrentes de fatores biológicos no Sistema Nervoso Central (SNC). Cerca de 40% da população em idade escolar enfrenta alguma dificuldade de aprendizagem, mas apenas 3% a 5% são diagnosticados com distúrbios de aprendizagem (ROCHA, 2004).

Esses distúrbios ocorrem como uma alteração no processo de aprendizagem, afetando a aquisição, assimilação e transformação de informações, seja por fatores internos ou externos ao estudante, e estão relacionados à disfunção do Sistema Nervoso Central durante o processo de aquisição ou desenvolvimento, sendo, portanto, funcionais (MANO e MARCHELLO, 2015).

Eles não se caracterizam pela ausência de aprendizagem, mas sim por perturbações dentro do processo, afetando a aquisição, uso e armazenamento de informações, além da capacidade de resolver problemas (CIASCA e ROSSINI, 2000).

Os distúrbios de aprendizagem relacionados à fala e à escrita, como a dislexia e os transtornos específicos da linguagem (TEL), representam desafios significativos no processo educacional. Eles exigem não apenas uma compreensão detalhada por parte dos educadores, mas também intervenções pedagógicas e terapêuticas específicas para apoiar o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes afetados.

Dois distúrbios em particular merecem destaque: a dislexia, que é o distúrbio mais comum em sala de aula, causando dificuldades na leitura, escrita e soletração; e o TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, que resulta em dificuldades para completar tarefas (MANO e MARCHELLO, 2015).

Os distúrbios de aprendizagem podem ser classificados em verbais e não verbais. Na dislexia, os distúrbios verbais incluem dificuldades na leitura e na escrita, divididas em três subtipos: dislexia fonética (dificuldade com palavras novas, trocando letras), dislexia superficial (leitura lenta, dificuldade com palavras irregulares) e dislexia mista, que apresenta características dos dois subtipos (GALABURDA e CESTNICK, 2003).

Os disléxicos recebem informações em uma área diferente do cérebro, portanto o cérebro dos disléxicos é normal. Infelizmente essas informações em áreas diferentes resultam de falhas nas conexões cerebrais. O resultado é que devido a essas falhas no processo de leitura, eles têm dificuldades de aprender a ler, escrever, soletrar, pois, é difícil assimilarem as palavras (MOURA, 2013).

As crianças que enfrentam essa questão geralmente possuem boa memória auditiva e habilidades linguísticas bem desenvolvidas, além de inteligência dentro dos padrões normais, sem apresentar déficits sensoriais, problemas físicos ou emocionais significativos (PESTUM et al., 2002).

Nesse contexto, é crucial estimular a consciência fonológica e as habilidades de atenção. O professor deve adaptar cuidadosamente as atividades e o currículo de acordo com as especificidades e necessidades individuais do estudante.

Essas abordagens não apenas promovem a aprendizagem, mas também fortalecem a autonomia do estudante. É fundamental que o professor esteja atento às necessidades reais do estudante e, sempre que possí-

vel, trabalhe em colaboração com terapeutas e psicopedagogos.

Como discutido anteriormente, os distúrbios de aprendizagem relacionados à fala e à escrita são condições que afetam a capacidade de crianças e adultos de adquirir e desenvolver habilidades fundamentais de comunicação verbal e escrita.

Esses distúrbios, que podem se manifestar de diversas formas e em diferentes graus de severidade, são comumente associados a dificuldades na leitura, na escrita, na expressão verbal e na compreensão da linguagem (CIASCA e ROSSINI, 2000).

Um dos distúrbios mais conhecidos é a dislexia, que se caracteriza por dificuldades persistentes na leitura, na escrita e na ortografia, apesar de uma inteligência normal ou acima da média e de oportunidades educacionais adequadas. Indivíduos com dislexia podem ter problemas para decodificar palavras, reconhecer letras e sons, e associar esses sons a símbolos escritos, o que pode levar a uma leitura lenta e imprecisa, bem como a dificuldades na escrita.

Embora a dislexia seja frequentemente identificada durante a infância, seus efeitos podem persistir na vida adulta, afetando o desempenho acadêmico e profissional.

Outro distúrbio relevante é a disgrafia, que está relacionada a dificuldades na escrita. Crianças com disgrafia podem ter problemas com a caligrafia, a organização de ideias no papel, e a ortografia. A escrita pode ser lenta, ilegível e incoerente, refletindo dificuldades na coordenação motora fina, na percepção espacial e na organização do pensamento. A disgrafia pode impactar significativamente o desempenho escolar, especialmente em atividades que exigem produção escrita (GALABURDA e CESTNICK, 2003).

No campo da fala, a dislalia é um distúrbio comum que se manifesta na dificuldade em articular corretamente os sons das palavras. Crianças com dislalia podem substituir, omitir ou distorcer sons, tornando sua fala difícil de entender. Esse distúrbio pode ser temporário e, em muitos casos, é superado com o tempo e com a ajuda de terapia fonoaudiológica, mas em casos mais graves, pode persistir e exigir intervenções prolongadas (MANO e MARCHELLO, 2015).

A afasia, embora menos comum em crianças, é outro distúrbio significativo que afeta a linguagem. Geralmente causada por lesões cerebrais, a afasia pode comprometer a capacidade de produzir ou compreender a fala, ler ou escrever. Em crianças, a afasia pode resultar de traumas, infecções ou condições neurológicas, e suas manifestações variam amplamente, desde dificuldades leves na escolha de palavras até a completa perda da capacidade de falar ou entender a linguagem (GALABURDA e CESTNICK, 2003).

Esses distúrbios de aprendizagem têm impacto significativo no desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Eles podem levar a frustrações, baixa autoestima e problemas de comportamento se não forem identificados e tratados adequadamente.

A intervenção precoce é crucial para minimizar as dificuldades associadas a esses distúrbios. Terapias especializadas, como a fonoaudiologia, a psicopedagogia e a terapia ocupacional, desempenham um papel fundamental na reabilitação e no apoio ao desenvolvimento das habilidades de fala e escrita (ALVES, 2007).

As intervenções devem ser personalizadas, levando em consideração as necessidades e particularidades de cada aluno. Estratégias pedagógicas que envolvem o uso de recursos visuais, apoio tecnológico e métodos multissensoriais podem ser eficazes no ensino de crianças com dificuldades na fala e na escrita. Além disso, criar um ambiente de aprendizado que valorize a diversidade e ofereça apoio emocional é crucial para a autoestima e a motivação desses estudantes.

Além disso, o papel dos educadores é essencial para identificar possíveis sinais de distúrbios de aprendizagem relacionados à fala e à escrita. Professores bem-informados e capacitados podem adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desses estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e que estimule o desenvolvimento dessas habilidades.

A formação continuada dos professores é outro fator essencial. Educadores bem capacitados para reconhecer e intervir de maneira adequada podem transformar a experiência educacional de crianças com distúrbios de fala e escrita, promovendo maior inclusão e sucesso acadêmico. Além disso, é importan-

te que os professores desenvolvam práticas de ensino diferenciadas e flexíveis, favorecendo o aprendizado de todos, independentemente das limitações ou dificuldades apresentadas (MANO e MARCHELLO, 2015).
A compreensão e a intervenção adequada nos distúrbios de aprendizagem relacionados à fala e à escrita são essenciais para garantir que todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, superando as barreiras que esses distúrbios podem impor ao seu desenvolvimento acadêmico e pessoal (BARROS et al., 2008).
Ao refletir sobre esse tema, é possível concluir que a identificação precoce é fundamental. Quando distúrbios relacionados à fala e à escrita são detectados e compreendidos nos estágios iniciais da escolarização, há uma maior possibilidade de desenvolver estratégias de intervenção que podem minimizar impactos negativos e promover um aprendizado mais eficaz. Diagnósticos precisos realizados por uma equipe interdisciplinar - incluindo psicopedagogos, fonoaudiólogos e educadores - são fundamentais para criar um plano de suporte adequado.
Concluo que o suporte integral da escola, junto com a participação ativa da família, cria uma base sólida para o progresso dos alunos. A comunicação constante entre a escola e os pais, bem como o envolvimento de especialistas, é essencial para monitorar o desenvolvimento das crianças e ajustar as intervenções conforme necessário. Mais importante, é preciso promover uma cultura escolar que valorize a diversidade de modos de aprender e que se comprometa em reduzir barreiras, possibilitando que todos os alunos tenham oportunidades de crescer e se desenvolver plenamente, com equidade e respeito às suas diferenças.

CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica sobre dislexia e dificuldades de aprendizagem, com foco na questão da autonomia, revela a importância de abordagens pedagógicas diferenciadas e adaptativas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes afetados por esses transtornos.
A dislexia, sendo um dos transtornos específicos de aprendizagem mais comuns, impacta significativamente a habilidade de leitura e escrita, exigindo intervenções específicas que permitam aos indivíduos superar os desafios e alcançar maior autonomia.
O fortalecimento da autonomia dos estudantes com dislexia passa por práticas educativas que respeitem suas particularidades e ofereçam suporte contínuo. É crucial que o ambiente escolar esteja preparado para identificar precocemente esses transtornos e implementar estratégias pedagógicas eficazes, tais como o uso de tecnologias assistivas, adaptações curriculares, e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que contribuam para a autoestima e independência dos mesmos.
Além disso, a formação continuada dos educadores é fundamental para que possam compreender as nuances da dislexia e das dificuldades de aprendizagem em geral, promovendo um ensino inclusivo e eficaz. A autonomia dos estudantes com dislexia não se resume apenas ao sucesso acadêmico, mas também ao desenvolvimento de uma visão positiva de si mesmos e de suas capacidades, o que é essencial para sua inserção plena na sociedade.
Em síntese, a autonomia de quem apresenta dislexia e outras dificuldades de aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo, que requer a colaboração de educadores, familiares e profissionais especializados. Ao garantir um ambiente de apoio e compreensão, é possível não apenas mitigar os efeitos desses transtornos, mas também empoderar os estudantes para que se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado e crescimento pessoal.
Nesse sentido, o papel do psicopedagogo, como um profissional multidisciplinar, não se limita apenas à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, mas também envolve a identificação e superação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Sua colaboração com os professores abre novas perspectivas para enfrentar esses desafios.
É essencial identificar e analisar as causas subjacentes dessas dificuldades de aprendizagem, obtendo dados significativos para compreender o problema e desenvolver estratégias eficazes para resolvê-lo, especialmente no caso de crianças com dislexia.

REFERÊNCIAS

ALVES, D.V. Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.3. Piaget J, Grécco P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos;1974.

BARROS, L.; PEREIRA, A.; GOES, A. Educar com Sucesso – Manual para técnicos e pais. Lisboa: Texto Editora. 2ª edição, 2008.

CIASCA, S.M.; ROSSINI, S.D.R. Distúrbios de aprendizagem: mudanças ou não? Correlação de dados de uma década de atendimento. Temas sobre Desenvolvimento. 2000; 8(48):11-6.

EIDT, N.M.; TULESKI, S.C. Discutindo a medicalização brutal em uma sociedade hiperativa. In: MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 221-248.

FURTADO, A.M.R.; BORGES, M.C. Módulo: Dificuldades de Aprendizagem. Vila Velha-ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GALABURDA, A.M.; CESTNICK, L. Dislexia del desarrollo. Rev Neurol. 2003;36 (supl1): S3-S9.

GARCÍA, J.N. Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MANO, A.M.P.; MARCHELLO, A.M.S. Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries iniciais do Ensino Fundamental. Revista científica eletrônica da Pedagogia. Ano XIII – n. 25, 2015.

MOURA, S.P.P.T. de. A dislexia e os desafios pedagógicos. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N205864.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1998.

ROESER, R.W.; ECCLES, J.S. Schooling and mental health. In: Sameroff AJ, Lewis M, Miller SM, orgs. Handbook of developmental psychopathology Nova York:Kluwer/ Plenum;2000. p.135-56.

SISTO, F.F. Dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, F.F. e BORUCHOVITCH, E. (orgs). Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. 5 ed. Petropólis,RJ: Vozes, 2007.

STEVANATO, I.S.; LOUREIRO, S.R.; LINHARES, M.B.M.; MARTURANO, E.M. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. Psicologia em Estudo. 2003;8(1):67-76.